

A produção de projetos de Educação Ambiental (EA) por educadores/as da ETI - Ana Lúcia de Oliveira Batista – Campo Grande/MS

Ana Cristina Souza da Cruz¹

Resumo

Este estudo é um recorte de uma das etapas de nossa pesquisa de mestrado em Ensino de Ciências, linha de pesquisa Educação Ambiental (EA). Buscamos neste momento apresentar e analisar as produções de projetos de Educação Ambiental elaborados durante o processo de intervenção da pesquisa, por meio de uma formação continuada, planejada e executada com educadores/as da Escola Municipal de Tempo Integral (ETI) Ana Lúcia de Oliveira Batista, no município de Campo Grande/MS. A formação continuada de 40 horas aconteceu com atividades de estudo, reflexão e produção, em encontros presenciais e momentos de estudo a distância. Trata-se de uma pesquisa desenvolvida dentro de uma abordagem qualitativa. No processo de investigação de caráter qualitativo, o pesquisador está atento ao processo dos acontecimentos, valorizando a perspectiva dos sujeitos participantes, considerando os diferentes pontos de vista. As mensagens nos projetos de EA elaborados pelos/as educadores/as foram observadas/verificadas por meio da análise de conteúdo. O processo é iniciado com a pré-análise, que consiste na organização do material; a segunda fase diz respeito à descrição analítica, etapa de estudo aprofundado do material, codificação, classificação e categorização; na última fase, interpretação inferencial, realizando-se a sistematização dos resultados para construção dos dados da pesquisa. Os projetos foram produzidos em grupos, levando-se em consideração o trabalho que os/as professores/as estavam desenvolvendo naquele período ou a ser desenvolvido nos próximos bimestres letivos. A produção escrita dos projetos aconteceu sob orientação das coordenadoras pedagógicas e com auxílio da pesquisadora. Identificou-se forte discurso da problematização, com práticas interdisciplinares nos projetos de EA produzidos, contudo, as discussões e planejamentos de ações, ainda, apresentam grande valorização dos processos de informar, conscientizar, mudar o comportamento, em detrimento de uma discussão mais política sobre a temática.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Estudo a distância. Produção.

Abstract

This study is an excerpt from one of the stages of our research Masters in Science Teaching, research line Environmental Education (EE). We seek now to present and analyze the production of environmental education projects developed during the process of intervention research, through a continuing education, planned and executed with educators/those of the Municipal School Full-Time (FTE) Ana Lúcia de Oliveira Batista in the municipality of Campo Grande/MS. The 40 hours of continuing

¹ Professora coordenadora pedagoga na REME/Campo Grande/MS. Prefeitura Municipal de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Mestre em Ensino de Ciências, linha de pesquisa Educação Ambiental. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: ana_cristina_cruz@yahoo.com.br.

education activities took place to study, reflection and production, in person meetings and moments of distance study. This is a research developed within a qualitative approach. In the process of qualitative research, the researcher is aware of the process of events, highlighting the participants' perspective, considering the different points of view. The messages on the projects developed by EA / the teachers/those were analyzed using content analysis. The process starts with the pre-analysis, which is to organize the material, the second stage concerns the analytical description, step study of the material, coding, classification and categorization, the last stage, interpretation, inference, and where the systematization of the results for the construction of the survey data. The projects were produced in groups taking into account the work that/the teachers/were developing at the time or work to be developed in the coming academic marking periods. The written production of the projects took place under the guidance of pedagogical coordinators and with the help of the researcher. We identified strong speech during the discussion, with interdisciplinary projects in the EA produced, but the discussions and planning of actions still have great appreciation of the processes to inform, raise awareness, change behavior, rather than a political discussion on the topic.

Keywords: *Interdisciplinarity. Study the distance. Production.*

INTRODUÇÃO

Percebemos na educação, em especial na Educação Ambiental, a necessidade de mudanças de atitudes e hábitos dos/as educandos/as; mas isso só acontecerá a partir da reflexão crítica da realidade, para tanto, faz-se necessário que o/a professor/a tenha uma postura política e reflexiva no planejamento e nas ações em EA. Para esta postura inovadora é essencial que se abra mão da educação voltada ao instrucionismo (DEMO, 2004), estabelecendo a constituição da autonomia de alunos/as e professores/as.

Em um processo de EA reflexiva sobre a realidade para a realização das potencialidades das relações no meio ambiente, Guimarães (2003) orienta para a possibilidade de "associar a atitude reflexiva com a ação, a teoria com a prática, o pensar com o fazer, para realizar um verdadeiro "diálogo", como bem define Freire (2006, p. 32) em sua proposta educacional; ou seja, ter a *práxis* em EA"

Para que se possibilitem na escola processos reflexivos, o currículo executado não deve ser estático, descontextualizado e tradicional. Como uma das formas de inovação no espaço pedagógico surge a produção dos "projetos" como forma de se planejar e trabalhar de maneira interdisciplinar e moderna.

Qualquer que seja o projeto educativo é possível incluir a questão socioambiental, desde que haja a intenção clara de reconhecer a interdependência dos fenômenos que configuram a realidade, descobrir caminhos coletivos para melhorar a qualidade de vida e traçar estratégias educativas de comunicação de propósitos sustentáveis (SEGURA, 2007, p.98).

Segundo estudo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep/MEC, 2006) a EA é aplicada no Brasil por meio de três modalidades principais: Projetos, Disciplinas Especiais e Inserção da Temática Ambiental nas Disciplinas.

Leme (2006) aponta que no ano de 2004 em estudo ainda preliminar na época, desenvolvido pelo Inep/Cogea2/MEC, 42,34% (64.333) das escolas brasileiras afirmavam que desenvolviam projetos de EA, mais 3,61% (5.481) escolas afirmavam que em seus currículos havia disciplinas especiais direcionadas à questão ambiental e 72% (109.863) reconheceram que a temática ambiental estava presente em suas práticas.

Guimarães (2004, p. 152) faz o seguinte alerta sobre as ações desenvolvidas pelos projetos de EA na escola:

Ao não romperem com a perspectiva conservadora, os projetos, apesar de serem uma metodologia pedagógica com um maior potencial para que o diferente surja, tendem a reproduzir os paradigmas hegemônicos presentes no cotidiano escolar, caindo na armadilha paradigmática e diluindo a intenção emancipatória em uma prática ingênua.

1. Os projetos de EA

Para a produção do projeto de EA, na ação de formação, foram dadas algumas orientações. Estas foram estruturadas a partir da realidade da escola e de cada turma, os/as educadores/as reuniram-se em pequenos grupos para o planejamento das ações interdisciplinares de EA. Os grupos estruturaram os projetos seguindo os seguintes itens: 1) justificativa; 2) objetivos; 3) material didático a ser produzido pelos/as professores/as; 4) atividades previstas a serem desenvolvidas em sala de

aula; 5) as produções dos/as alunos/as; e 6) instrumento de avaliação do material didático a ser elaborado e utilizado pelo/a professor/a. Nesse dia, os/as cursistas postaram a produção no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Plataforma Moodle. No encontro de finalização do período da ação de formação, os projetos foram apresentados pelos/as educadores/as, assim como foram apontadas as atividades desenvolvidas e previsão de novas ações em EA na escola. A seguir, no quadro 1, podemos ver os títulos dos projetos de EA produzidos:

Quadro 1 - Títulos e objetivos dos projetos de EA produzidos na ação de formação continuada

Turmas e disciplinas	Títulos dos projetos de EA	Objetivo
Educação Infantil	Educar para preservar.	Conscientizar sobre o problema ambiental que ora causamos e procurar amenizar com atitudes conscientes e educativas.
1º ano	Horta escolar: promovendo hábitos alimentares saudáveis.	Sensibilizar e conscientizar as crianças de que a vida depende do ambiente e o ambiente depende de cada um de nós.
2º ano	Higiene do corpo.	Oportunizar ao educando situações por meio das quais ele possa estabelecer relações entre o desenvolvimento de hábitos de higiene corporal e organização do ambiente, entendendo que ao estarmos inserido em um meio, o cuidado com a higiene é uma forma de nos relacionarmos harmoniosamente com nosso próximo.
3º ano	O lugar que eu moro: O lixo não se desmancha no ar.	Promover a compreensão dos problemas referentes à questão do lixo descartado nos locais públicos do bairro, propor formas de intervenção para reduzir essa prática que é um crime. Estimular e formar cidadãos atuantes que possam inverter a atual conjuntura ambiental, tendo uma compreensão global e desenvolver o respeito mútuo entre a comunidade do bairro.
4º ano	Educação Ambiental e reaproveitamento de alimentos.	Desenvolver a educação ambiental com base no reaproveitamento integral de alimentos orgânicos. Disseminar uma inovação educativa para o consumo sustentável.
5º ano	Eficiência energética na escola Ana Lúcia.	Identificar e usar melhor os equipamentos elétricos respeitando a ideia de uso racional de energia.
5º ano	Água: o melhor bem da Terra. Preserve!	Conscientizar e instruir as crianças do 5º ano A, que ao executar as ações previstas no projeto, elas são responsáveis pela multiplicação na população em geral, com ações que destaquem a importância de preservar, economizar e recuperar a água, por meio do exercício da educação ambiental, de modo a assegurar para a atual e futura gerações a disponibilidade de água doce e limpa no planeta.
Música e Artes	Arte Educação Ambiental.	Estimular o zelo e o cuidado pelos materiais utilizados em sala, respeitando o meu e o seu material.
Educação Física 4º ano	Construção de brinquedos, cuidados com o corpo e o meio ambiente.	Proporcionar ao aluno à reflexão por meio de conceitos básicos e cuidados com o meio ambiente (sustentabilidade, reciclagem de materiais e consumismo infantil), compreendendo as alterações e consequências do tempo seco e da baixa umidade do ar no organismo, bem como, dos tipos de brinquedos alternativos a partir da reutilização de materiais recicláveis.

Fonte: Elaborado pela autora.

Os projetos de EA foram finalizados e postados no AVA no encontro destinado à oficina de produção. Os/as cursistas foram orientados/as a explorar o material de pesquisa selecionado e postado na Plataforma Moodle para dar suporte teórico sobre a temática e para a observação de alguns modelos de materiais didáticos existentes sobre a temática ambiental escolhida para a produção do grupo. No entanto, percebemos na escrita dos projetos ou em suas apresentações que os/as cursistas educadores/as utilizaram pouco o material sugerido, a fim de fundamentar teoricamente a justificativa de um trabalho de EA. Verificamos maior preocupação no apontamento das práticas a serem desenvolvidas no processo de execução dos projetos. Dessa forma, fica a preocupação com o esvaziamento da prática pedagógica, pois a ação sem reflexão pode levar a uma prática sem efeitos relevantes para a solução de uma crise socioambiental.

O primeiro projeto apresentado foi o do 3º ano, *O lixo e o meio ambiente e suas interdisciplinaridades*, que na época já estava em andamento. As professoras contaram como foi a visita técnica à fábrica de reciclagem Deboni e destacaram a preocupação dos alunos/as em relação a falta de segurança dos trabalhadores naquele lugar, evidenciando que não há coerência socioambiental nesse processo.

O grupo do 1º ano apresentou o projeto *Horta escolar: promovendo hábitos alimentares saudáveis*, também em andamento. O grupo havia feito uma visita técnica ao Recanto das Ervas, na qual receberam instruções sobre como fazer um plantio; conheceram alguns cuidados que devem ser direcionados às plantas e ainda saborearam chás de algumas ervas. No final do passeio, todos/as os/as alunas receberam uma muda de erva para levar para casa. Na escola, foram realizadas algumas atividades de registro sobre a visita. Professoras e alunos/as estavam em etapa de escolha de um espaço no terreno da escola para o início da criação de uma horta.

O projeto *Educação ambiental e reaproveitamento de alimentos*, das turmas de 4º ano, foi apresentado atendendo às sugestões feitas pela pesquisadora, depois da primeira postagem do mesmo no AVA, em relação ao melhoramento da justificativa para um projeto de EA e ampliação da proposta de material didático a ser produzido pelas professoras. No final da apresentação a professora citou o projeto de educação física que também seria desenvolvido com as turmas de 4º ano.

O professor de educação física apresentou o projeto *Construção de brinquedos, cuidados com o corpo e com o meio ambiente*, que atende a um Comunicado Interno da Secretaria de Educação para o cuidado com a saúde das crianças nas atividades físicas na escola, devido à baixa umidade do ar naquela época do ano. O projeto prevê ações para o cuidado com o corpo de maneira reflexiva, com diálogo entre teoria e prática sobre o funcionamento do corpo e as possibilidades de atividades com brinquedos produzidos com materiais recicláveis, discutindo o cuidado com o meio ambiente e o corpo, por meio de ações sustentáveis.

Na sequência, foi apresentado o projeto *Higiene do corpo*, das turmas de 2º ano, com a contribuição do professor de educação física que atua com essas turmas. A iniciativa para a discussão dessa problemática surge, segundo o professor, da necessidade de mudança da realidade da turma que não tem um cuidado adequado com o corpo para manutenção da saúde. Dessa forma, acredita-se que, sendo o/a aluno/a capaz de um bom cuidado com o corpo, conseqüentemente, haverá maior cuidado com o ambiente, favorecendo a mudança de atitude que melhorará a convivência social na escola, família e sociedade.

O projeto desenvolvido pelos/as educadores/as de artes e música tem a preocupação com a necessidade em ampliar o bom relacionamento no espaço escolar, por meio do respeito mútuo. O projeto *Arte Educação Ambiental* alude à necessidade de diminuição da apropriação indevida dos materiais e dos danos aos materiais escolares, estimulando o zelo e o cuidado, a cordialidade, a sociabilidade, a amizade, formando o caráter e levando o exemplo para casa, visando, segundo os/as autores/as do projeto, a construção de uma cidadania para a sociedade.

O projeto *Eficiência energética na escola Ana Lúcia*, de uma das turmas de 5º ano, apresentou uma ótima fundamentação teórica sobre a temática e, apesar de o projeto postado no AVA não apresentar muita relação com as questões ambientais, na apresentação foi evidenciada a grande relação entre a produção, consumo de energia elétrica e as questões socioambientais. O professor apontou as atividades já desenvolvidas e as próximas ações do projeto.

O projeto *Água: o melhor bem da Terra. Preserve!*, da segunda turma de 5º ano, foi apresentado pela professora, evidenciando uma diversidade de atividades interdisciplinares. Algumas delas foram realizadas antes da proposta de formação em EA, outras, planejadas e executadas durante o processo e, ainda, previstas para futuras ações.

O último projeto apresentado foi o das turmas da Educação Infantil – EI com o título *Educar para preservar*, que na época já tinha algumas atividades em desenvolvimento, com a discussão e reflexão sobre o lixo. As turmas fizeram um passeio no entorno da escola para a realização de observação direcionada e arborização da mesma. Realizaram atividades em sala como desenho e pintura, maquete do meio ambiente e planejamento de outras, bem como, implantação da coleta seletiva no bloco da EI. As professoras prepararam para esse dia uma exposição com materiais produzidos pelas turmas.

Observamos nas apresentações dos projetos uma boa variedade de temáticas e propostas de atividades interdisciplinares. Apesar de na postagem no AVA, alguns projetos trazerem pouca evidência de um trabalho caracterizado como de EA, nas apresentações as questões ambientais estiveram presentes nas falas dos/as educadores/as e ações desenvolvidas com os/as alunos/as.

2. Metodologia

Nossa opção de escolha metodológica para o desenvolvimento desta pesquisa é por uma abordagem qualitativa, apresentada por Bogdan; Biklen (1982 apud Ludke; André, 1986 p. 11), elencam as características desse tipo de estudo:

- 1) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu instrumento; 2) os dados coletados são predominantemente descritos; 3) a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; 4) o —significado que as pessoas dão às coisas e a sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador e 5) a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

Nesse tipo de pesquisa acontece o contato direto do pesquisador com o ambiente em investigação. Durante o contato com os sujeitos da pesquisa, é essencial a atenção e organização do processo de coleta de informações. No processo de investigação de caráter qualitativo o pesquisador deve estar atento ao processo dos acontecimentos,

valorizando a perspectiva dos sujeitos participantes, considerando os diferentes pontos de vista.

Segundo Tozoni-Reis (2005), a pesquisa em EA é essencialmente qualitativa, pois para compreender a realidade da educação, que é diversa, dinâmica, complexa e específica, não é possível apenas com a quantificação. Na atividade educativa, buscar-se-ão significados, motivos, aspirações, crenças, valores, revelando que este processo de investigação deve ter suas análises interpretadas qualitativamente.

Por considerar a EA em uma perspectiva crítica, de transformação, emancipação, processo "*coletivo, dinâmico, complexo e contínuo de conscientização e participação social*" (TOZONI-REIS, 2005, p. 271), optamos por utilizar o método da pesquisa-ação-participativa.

Nesse processo metodológico de pesquisa qualitativa há uma articulação entre produção de conhecimentos e solução de problemas. Segundo Demo (1992 apud TOZONI-REIS, 2005), a investigação caracterizada como pesquisa-ação-participativa coloca a ciência a serviço da emancipação social, realizando a articulação entre teoria e prática.

Nessa perspectiva de investigação na EA, os saberes produzidos são compartilhados. Sujeitos da pesquisa e pesquisadores são parceiros na investigação da realidade e planejamento da ação educativa. Cada qual com sua experiência sócio-histórica para promover a ação-reflexão-ação para as possíveis transformações na realidade socioambiental investigada.

As argumentações e discussões apresentadas nos projetos foram analisadas a partir do método de análise de conteúdo, essencial na análise das comunicações entre os homens e na busca das motivações mais profundas, considerando e percorrendo as três etapas sugeridas por Bardin (1977 apud TRIVIÑOS, 1987, p. 161) sobre o método de análise de conteúdo. O processo é iniciado com a pré-análise, que consiste na organização do material; a segunda fase diz respeito à descrição analítica, etapa de estudo aprofundado do material, codificação, classificação e categorização; na última fase, interpretação inferencial, realizando-se a sistematização dos resultados para construção dos dados da pesquisa.

Empregamos o método de análise de conteúdo para perceber os valores, as atitudes, crenças dos professores indicados na produção dos projetos de EA. Segundo Bardin (1977 apud TRIVIÑOS, 1987, p. 160) diz que a análise de conteúdo é:

(...) um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas das mensagens).

Esse método envolve um grupo de técnicas de análise de relatos, são utilizados procedimentos sistemáticos e objetivos sobre o conteúdo das mensagens, como forma de verificação de informações referentes às condições de produção e recepção das mesmas, incluindo, também, os conteúdos implícitos. Segundo Franco (2008), a análise de conteúdo possibilita a observação do "oculto" das mensagens e de suas entrelinhas, além de enfatizar que, nesse processo, a contextualização deve ser considerada como um dos principais requisitos, garantindo assim, a relevância dos sentidos atribuídos às mensagens.

3. Análise dos resultados

Na maioria dos Projetos de EA apresentados como produto da ação de formação continuada, constava o título, a justificativa, os objetivos, as possíveis atividades a serem desenvolvidas com/pelos/as os/as alunos/as, suposições de materiais didáticos a serem produzidos pelos/as educadores/as e a avaliação do processo, no entanto, poucos indicavam um instrumento ou a metodologia para a análise da potencialidade do material didático a ser produzido pelo/a professor/a. Os projetos traziam como temática de estudo e discussão assuntos relevantes para a realidade em questão, uma escola localizada na periferia do município, com algumas dificuldades e problemas socioambientais identificados pelos/as educadores/as como possíveis de discussão e reflexão para melhoria da situação, por meio do ensino sistematizado.

Apesar das temáticas serem escolhidas pelos/as educadores/as, estes/as levaram em consideração a realidade socioambiental escolar.

Podemos afirmar que há nos projetos a preocupação com uma EA contínua, no processo educacional, pois estes estão estruturados para a realidade em questão, podendo ser potencialmente capazes de:

“desvelar a origem dos problemas socioambientais, que estão para além das salas de aula, na realidade cotidiana da vida social e não apenas, como tradicionalmente tem acontecido, nos restringirmos às descrições informativas das consequências da degradação como conteúdo, apontando unicamente soluções pela via tecnológica” (GUIMARÃES, 2007, p.89).

Dessa forma, a sociedade está sendo compreendida em sua complexidade, considerando que cada indivíduo influencia o todo e os padrões sociais, os indivíduos. Identificamos nas apresentações dos projetos o planejamento de ações que levam em consideração a realidade para qual foi pensado, o público alvo, as necessidades e possibilidades da escola, desse modo, evita-se a ilusão pedagógica, como destaca

É necessário ter clareza acerca dos limites da escola como propulsora de projetos de transformação socioambiental. A educação ambiental, no âmbito escolar ou fora dele, compõe um conjunto de ações que visam a melhoria da qualidade de vida. Quando somente se esperam grandes mudanças a partir de projetos pedagógicos, não se valorizam os avanços possíveis, fundamentais para consolidar a confiança no processo de transformação gradual e contínuo (SEGURA, 2007, p. 97).

Assim, observamos que os projetos foram estruturados e executados, até o momento, de forma interdisciplinar, como é proposto que aconteça na educação ambiental. As ações planejadas não demonstram caráter de fragmentação do conhecimento, com atividades descontextualizadas e isoladas.

A práxis interdisciplinar que se pretende realizar no cotidiano escolar enfrenta as resistências de práticas fragmentárias, cristalizadas nesse cotidiano. No entanto, o início (saída da inércia) de um movimento interdisciplinar na escola depende incisivamente da vontade de fazer diferente. Esse é o primeiro passo.

A interdisciplinaridade se constrói na vivência do processo, motivando até mesmo que outros se juntem. E para que haja movimento, é preciso que exista uma “atitude interdisciplinar”, conforme nos apresenta Ivani Fazenda, uma predisposição a estar aberto ao outro, ao diálogo – característica geradora de sinergia, que põe de fato o processo em movimento e que não depende de intervenções de secretarias estaduais

e municipais ou de direção de escolas. Depende da intenção do educador (GUIMARÃES, 2004, p. 145).

A EA apresentada nos projetos não comungam com uma EA simplista e reducionista, característica de uma prática pedagógica disciplinar, que tem a preocupação com o comportamento individual que, portanto, descontextualiza o educando e o educador da realidade socioambiental em que estão inseridos (GUIMARÃES, 2004).

O planejamento de uma prática além das disciplinas, "pode criar bases para um modo de estreitar a relação da escola com o conjunto da sociedade inserindo o conhecimento na dinâmica vivida fora da sala de aula" (SEGURA, 2000, p. 99).

Considerando as ações planejadas nos projetos e algumas executadas pelos/as educadores/as na ETI Ana Lúcia de Oliveira Batista, podemos afirmar que há a intenção e a iniciativa para a realização de uma EA voltada para as necessidades e interesses da realidade escolar, com práticas problematizadoras, que pretendem articular as áreas do conhecimento do currículo escolar como forma de não estreitar e desarticular os saberes. No entanto, é preciso que esses esforços das ações pedagógicas não estejam beirando "um esvaziamento político" (LAYRARGUES, 2001) de uma discussão que necessita estar pautada pela discussão crítica, considerando que a causa da crise ambiental se dá pelos padrões culturais.

Segundo Aguiar (1992 apud LAYRARGUES, 2001, p. 143) a finalidade da EA deve ser a promoção da consciência ecológica para as verdadeiras causas da degradação ambiental e não uma consciência restrita às preocupações reducionistas da proteção ambiental. Para tanto, faz-se necessário que no planejamento e execução da EA não se esteja visando unicamente a resolução de problemas ambientais como uma atividade-fim, pois:

(...) por maior que seja o aprendizado da experiência prática e o desenvolvimento de qualidades dinâmicas e ativas, fomenta a percepção equivocada de que o problema ambiental não está inserido numa cadeia sistêmica de causa-efeito, e que sua solução encontra-se na órbita da esfera técnica. (LAYRARGUES, 2001, p. 143).

Esta preocupação se dá por identificarmos que apesar de se instaurar um discurso de problematização, com práticas interdisciplinares nos projetos de EA na formação continuada, a discussão esteve mais restrita aos processos de informar, conscientizar, mudar o comportamento, mas pouco foi mencionado sobre a reflexão política e crítica das questões socioambientais, isto foi verificado, principalmente, nas justificativas e atividades desenvolvidas pelos projetos, que traziam aspectos mais direcionados aos saberes curriculares e rara fundamentação sobre a EA. No entanto, a prática em EA deve ser compreendida como uma educação política, que visa capacitar o cidadão para entender o *por que* fazer, não se detendo apenas no *como* fazer; ou seja, enfatizando o componente reflexivo, tão importante quanto ativo (LAYRARGUES, 2001, p. 141).

Outra preocupação é com o termo "conscientizar" que esteve presente na maioria dos projetos e também na concepção de EA dos/as educadores/as no processo de investigação, que segundo Loureiro (2007), normalmente, no âmbito escolar, aparece como intenção de: "sensibilizar, transmitir conhecimentos, ensinar comportamentos adequados à preservação, desconsiderando as características socioeconômicas e culturais do grupo com o qual se trabalha". Faz-se necessária a reflexão sobre as possibilidades reais de mudança, pois muitas vezes apenas a boa intenção, o reconhecimento da importância da preservação e a busca da sustentabilidade, podem

não ser eficientes, e os atores do processo acabam caindo na desmotivação. Portanto, o ato de “conscientizar” na EA.

(...) só faz sentido se for no sentido posto por Paulo Freire de “conscientização”: de processo de mútua aprendizagem pelo diálogo, reflexão e ação no mundo. Movimento coletivo de ampliação do conhecimento das relações que constituem a realidade, de leitura do mundo, conhecendo-o para transformá-lo e, ao transformá-lo conhecê-lo. Dinâmica escolar que reconhece as especificidades de professores, pais, alunos e demais integrantes da comunidade escolar, mas que não pensa o acesso à informação e à cultura dissociada da contextualização da prática e da recriação da própria cultura (LOUREIRO, 2007, p. 70).

É preciso tomar cuidado para que as ações educativas não estejam fundamentadas apenas pelos “*conhecimentos práticos do professor*” (LEME, 2006, p. 89), que são os conhecimentos específicos ligados à ação, estabelecidas pela experiência pessoal e pela transmissão oral de outros/as professores/as, adquiridos pelo confronto de experiências.

Trata-se de um conhecimento desenvolvido por meio de tentativas, entre acertos e erros que procura dar resposta aos problemas enfrentados no cotidiano, resolver tensões, gerir dilemas e simplificar as complexidades existentes. (LEME 2006, p. 89).

Concordamos com a necessidade de reflexão e troca de experiências dos/as docentes como forma de aprimoramento e aperfeiçoamento da prática, no entanto, é essencial que os saberes produzidos na prática tenham, em paralelo, a contribuição dos conhecimentos acadêmicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificamos que na ETI Ana Lúcia há grande preocupação, estímulo e propostas para a formação permanente do/a docente, mas, também, ficou evidente a intensidade e variedade dessas atividades e projetos que a escola desenvolve e que os/as professores/as precisam executar diretamente com seus/ suas alunos/as e dar o retorno. Dessa forma, Leme (2006b) sugere que é preciso considerar que muitos dos/as educadores/as nunca tiveram oportunidade de estudar os referenciais teóricos da EA, e nessa formação, nem todos/as tiveram tempo e entendimento para alguns dos textos sugeridos e, por isso, ficou explícito na produção dos projetos de EA que apesar da pouca experiência e formação sobre as questões ambientais, os/as educadores/as “colocam a mão na massa” para desenvolver EA na escola de forma interdisciplinar, e, acima de tudo, considerando a realidade local.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação na diversidade**: o que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

DEMO, P. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. Campinas: Papyrus, 2004.

GUIMARÃES, M. Educação Ambiental: participação para além dos muros da escola. In: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental. **Vamos cuidar do Brasil**: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: UNESCO, 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Mais de 70% dos alunos do ensino fundamental têm Educação Ambiental**. Brasília: INEP. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/censo/escolar/news02_05.htm>.

LAYRARGUES, P. P. A resolução de problemas ambientais locais deve ser um tema-gerador ou a atividade-fim da educação ambiental? In REIGOTA, Marcos (Org). **Verde Cotidiano em discussão**. 2. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LEME, T. N. Conhecimentos práticos dos professores e sua formação continuada: um caminho para a educação ambiental na escola. In: GUIMARÃES, Mauro (Org.). **Caminhos da educação ambiental**: da forma à ação. 3 ed. Campinas: Papyrus, 2006.

LOUREIRO, C. F. B; COSSÍO, M. F. B. Um olhar sobre a educação ambiental nas escolas: considerações iniciais sobre os resultados do projeto "O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental?". In: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental. **Vamos Cuidar do Brasil**: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: UNESCO, 2007.

LÜDKE, M; ANDRE, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

SEGURA, D. S. D. Educação Ambiental nos projetos transversais. In: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental. **Vamos Cuidar do Brasil**: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007.

TOZONI-REIS, M. F. de C. Pesquisa-ação: compartilhando saberes; Pesquisa e Ação educativa ambiental. In: FERRARO JUNIOR, L. A. (org.). Instituto Brasileiro do Meio Ambiente dos Recursos Hídricos Renováveis. **Encontros e caminhos**: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores. Brasília: Diretoria de Educação Ambiental, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.